



**GUIA DO**

# Acordo Ortográfico

≡ III Moderna



# Sumário



- 3** Apresentação
- 4** Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa
- 8** Objetivos do Acordo Ortográfico
- 9** Principais mudanças do Acordo
- 14** Texto oficial
- 35** Escreva certo pelo Acordo
- 54** Bibliografia





# Apresentação

**E**ste guia foi feito para auxiliar você, professor, a entender melhor as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua com a aprovação do novo Acordo Ortográfico.

Ele apresenta uma linha do tempo que mostra como a questão da unificação da escrita do português surge no século XIX e continua até os dias atuais, sempre com muita polêmica e discussão.

Em seguida, um quadro sintetiza de modo prático as principais mudanças na ortografia. O texto oficial do acordo vem logo após.

No final, apresentamos listas de exemplos, que servirão de consulta rápida para as dúvidas que surgirão.

É importante ressaltar, porém, que este guia não substitui o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp), que deverá ser lançado pela Academia Brasileira de Letras de acordo com as novas regras e irá oficializar a grafia padrão para as palavras em língua portuguesa.



# Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa



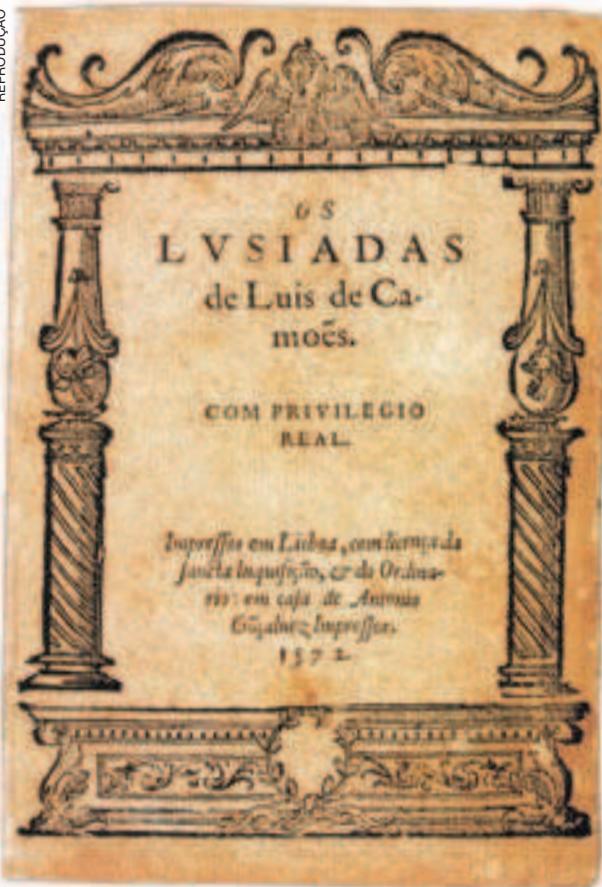
## Séculos XII a XV

Surgem os primeiros documentos escritos em português. A ortografia portuguesa tenta reproduzir os sons da fala para facilitar a leitura:

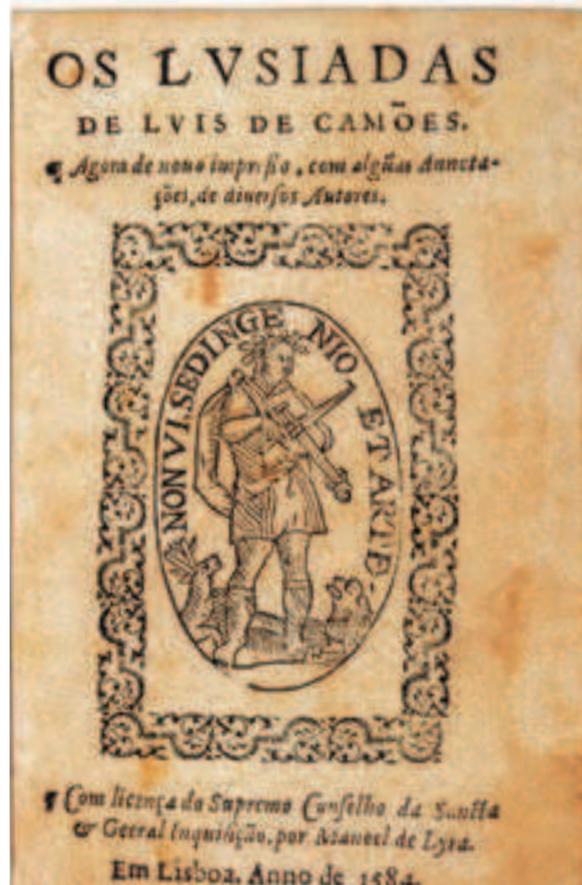
- a duplicação das vogais indica sílaba tônica: **ceeo** = céu, **dooe** = dói;
- a nasalização das vogais é representada pelo **til** (*manhãas* = *manhãs*), por **dois acentos** (*máãos* = *mãos*) e por **m** e **n** (*omde* = *onde*; *senpre* = *sempre*).
- o **i** pode ser substituído por **y** ou **j** (*ay* = *ai*; *mjnas* = *minhas*).

Mas não há uma padronização e uma mesma palavra aparece grafada de modos diferentes: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia* (= *igreja*); *home*, *homee*, *ome*, *omee* (= *homem*).

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO



▲ Duas capas de *Os lusíadas*, uma de 1572 e outra de 1584, mostram o nome do poeta grafado de maneiras diferentes: Luis de Camoês e Lvis de Camões.





## Séculos XVI a XX

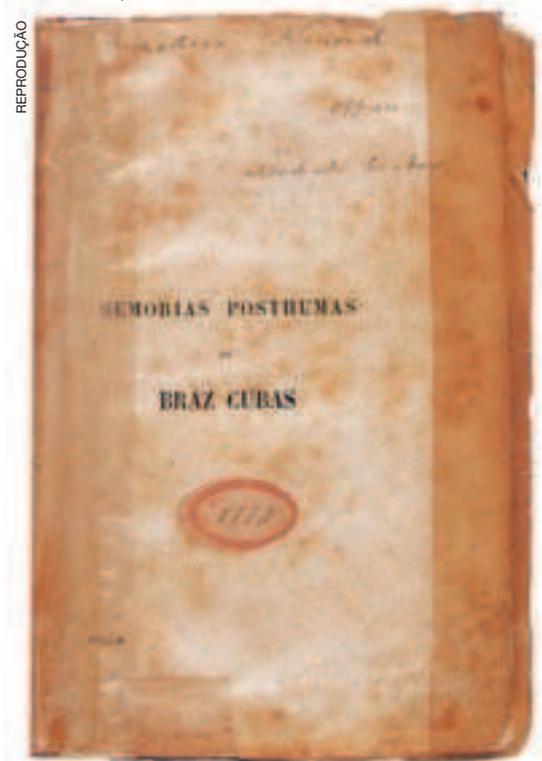
A partir da segunda metade do século XVI, a língua portuguesa sofre influência do latim e da cultura grega, graças ao Renascimento e à necessidade de valorização do idioma.

O critério passa ser o de respeitar as letras originárias das palavras, isto é, sua origem etimológica. Empregam-se:

- **ph, th, ch, rh** e **y**, que representavam fonemas gregos: *philosophia*, *theatro*, *chimica* (química), *rheumatismo*, *martyr*, *sepulchro*, *thesouro*, *lyrio*;
- consoantes mudas: *septembro*, *enxucto*, *maligno*;
- consoantes duplas: *aproximar*, *immundos*.

No início do século XIX, o escritor Almeida Garrett defende a simplificação da escrita e critica a ausência de normas que regularizem a ortografia.

No final do século XIX, cada um escreve da maneira que acha mais adequada.



REPRODUÇÃO

▲ Em 1881, foi publicada a 1ª edição em livro de *Memórias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis.

1904

**1904** *Ortografia nacional*, do filólogo Gonçalves Viana (1840-1914), é publicada em Portugal. Nela, o estudioso apresenta proposta de simplificar a ortografia:

- eliminação dos fonemas gregos **th** (*theatro*), **ph** (*filosofia*), **ch** (com som de k, como em *chimica*), **rh** (*rheumatismo*) e **y** (*lyrio*);
- eliminação das consoantes dobradas, com exceção de **rr** e **ss**: *cabello* (= *cabelo*); *communicar* (= *comunicar*); *ecclesiastico* (= *eclé-siástico*); *sâbbado* (= *sábado*).
- eliminação das consoantes nulas, quando não influenciam na pronúncia da vogal que as precede: *licção* (= *lição*); *dacta* (= *data*); *posthumo* (= *póstumo*); *innundar* (= *inundar*); *chrystal* (= *cristal*);
- regularização da acentuação gráfica.



REPRODUÇÃO

▲ Cartão-postal de 1903, em que aparecem palavras com as consoantes dobradas **cc** e **nn**.



1907

**1907** A partir de uma proposta do jornalista, professor, político e escritor Medeiros e Albuquerque, a Academia Brasileira de Letras (ABL) elabora projeto de reformulação ortográfica com base nas propostas de Gonçalves Viana.

1911

**1911** Portugal oficializa, com pequenas modificações, o sistema de Gonçalves Viana.

1915

**1915** A ABL aprova a proposta do professor, filólogo e poeta Silva Ramos que ajusta a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

1919

**1919** A ABL volta atrás e revoga o projeto de 1907, ou seja, não há mais reforma.

1931

**1931** A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras assinam acordo para unir as ortografias dos dois países.

1933

**1933** O governo brasileiro oficializa o acordo de 1931.

1934

**1934** A Constituição Brasileira revoga o acordo de 1931 e estabelece a volta das regras ortográficas de 1891, ou seja, *ortografia* voltaria a ser grafada *orthographia*. Protestos generalizados, porém, fazem com que essa ortografia seja considerada optativa.

1943

**1943** Convenção Luso-Brasileira retoma, com pequenas modificações, o acordo de 1931.

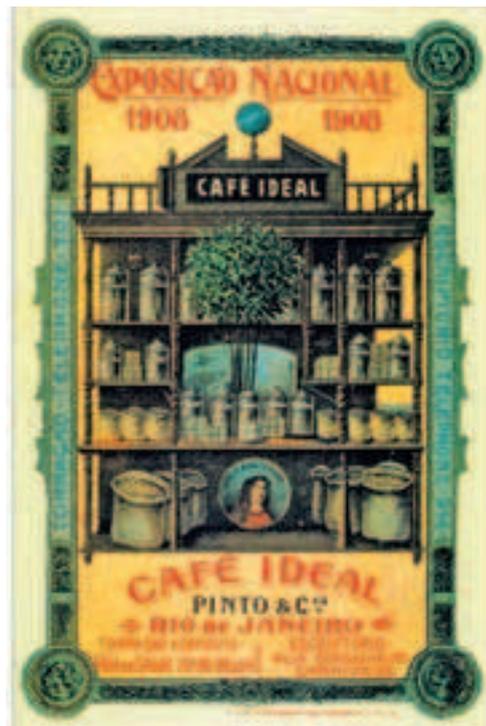
1945

**1945** Divergências na interpretação de regras resultam no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. Em Portugal, as normas vigoram, mas o Brasil mantém a ortografia de 1943.

1971

**1971** Decreto do governo altera algumas regras da ortografia de 1943:

- abolição do trema nos hiatos átonos: *saüdade* (= *saudade*), *vaüdade* (= *vaidade*);
- supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras homógrafas, com exceção de *pôde* em oposição a *pode*: *almôço* (= *almoço*), *êle* (= *ele*), *enderêço* (= *endereço*), *gôsto* (= *gosto*);
- eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*: *bebêzinho* (= *bebezinho*), *vovôzinho* (= *vovozinho*), *sômente* (= *somente*), *sòzinho* (= *sozinho*), *última-mente* (= *ultimamente*).



REPRODUÇÃO

▲ Cartão-postal de 1908, em que se vê a palavra *telephone*, grafada com **ph**, e *escrptorio*, com **p** mudo.



REPRODUÇÃO

▲ Capa de partitura do samba *Pelo telephone*, sucesso do carnaval de 1917. Além do uso do **ph**, chama a atenção a grafia da palavra *successo*.





REPRODUÇÃO



▲ Anúncio de 1932 do sabonete das “estrelas”.

REPRODUÇÃO



▲ Em 1960, as palavras “côr” e “côres” eram grafadas com acento circunflexo.

**1975** As colônias portuguesas na África (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique) tornam-se independentes.

**1986** Reunião de representantes dos sete países de língua portuguesa no Rio de Janeiro resulta nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945, mas que nunca foram implementadas.

**1990** Surge o Acordo de Ortografia Simplificada entre Brasil e Portugal para a Lusofonia, nova versão do documento de 1986.

**1995** Brasil e Portugal aprovam oficialmente o documento de 1990, que passa a ser reconhecido como Acordo Ortográfico de 1995.

**1998** No Primeiro Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa fica estabelecido que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) devem ratificar as normas propostas no Acordo Ortográfico de 1995 para que este seja implantado.

**2002** O Timor Leste torna-se independente e passa a fazer parte da CPLP.

**2004** Com a aprovação do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, fica determinado que basta a ratificação de três membros para o acordo entrar em vigor. No mesmo ano, o Brasil ratifica o acordo.

**2006** Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificam o documento, possibilitando a vigoração do acordo.

**2008** Portugal aprova o Acordo Ortográfico.

1975

1986

1990

1995

1998

2002

2004

2006

2008



# Objetivos do Acordo Ortográfico



Fonte: Almanaque Abril 2008. São Paulo: Abril, 2008.



“Unificar a ortografia da língua portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais — a do Brasil e a de Portugal”, esse é, segundo o MEC, o principal objetivo do acordo ortográfico elaborado em 1990 e ratificado pelo Brasil em 2004.

Ainda segundo o MEC, “com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil”.

Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São

Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 230 milhões de falantes.

A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material.

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como diz o texto oficial do acordo, ele “constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”.



## ✱ Principais mudanças do Acordo

✱ O que mudou	✱ Observações
<p><b><u>Alfabeto (Base I)</u></b></p> <p>As letras <b>k</b>, <b>w</b> e <b>y</b> foram incorporadas ao alfabeto. O alfabeto passa a ter 26 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.</p>	<p>As letras <b>k</b>, <b>w</b> e <b>y</b> são usadas em casos especiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• em nomes de pessoas de origem estrangeira e seus derivados: <i>Kant</i>, <i>kantismo</i>; <i>Darwin</i>, <i>darwinismo</i>; <i>Byron</i>, <i>byroniano</i>.</li> <li>• em nomes geográficos próprios de origem estrangeira e seus derivados: <i>Kuwait</i>, <i>kuwaitiano</i>; <i>Malawi</i>, <i>malawiano</i>; <i>Okinawa</i>, <i>okinawano</i>; <i>Seychelles</i>, <i>seychellense</i>.</li> <li>• em siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida: <i>www</i> (<i>World Wide Web</i>); <i>K</i> (símbolo químico de potássio); <i>W</i> (de <i>west</i>, oeste); <i>kg</i> (quilograma); <i>km</i> (quilômetro); <i>kW</i> (<i>kilowatt</i>), <i>yd</i> (de <i>yard</i>, jarda).</li> </ul>
<p><b><u>Vogais átonas (Base V)</u></b></p> <p>Os adjetivos e os substantivos derivados com terminação <b>-iano</b> e <b>-iense</b> são escritos com <b>i</b>, e não com <b>e</b>, antes da sílaba tônica.</p> <p>Exemplos: <i>acriano</i> (de Acre), <i>açoriano</i>, <i>camiliano</i>, <i>camoniano</i>, <i>ciceroniano</i>, <i>eciano</i>, <i>freudiano</i>, <i>goisiano</i> (relativo a Damião de Góis), <i>sofocliano</i>, <i>torriano</i> (de Torres), <i>zwingliano</i> (<i>Ulrich Zwingli</i>), etc.</p>	
<p><b><u>Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX)</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os ditongos abertos tônicos <b>éi</b> e <b>ói</b> não são mais acentuados graficamente. Exemplos: <i>assembleia</i>, <i>ideia</i>, <i>heroico</i>, <i>jiboia</i>, etc. (Ver mais exemplos na pág. 35)</li> <li>• As formas verbais que contêm <b>eem</b> não são mais assinaladas com acento circunflexo. Exemplos: <i>creem</i>, <i>deem</i>, <i>descreem</i>, <i>desdeem</i>, <i>leem</i>, <i>preveem</i>, <i>redeem</i>, <i>releem</i>, <i>reveem</i>, <i>tresleem</i>, <i>veem</i>, etc.</li> <li>• O penúltimo <b>o</b> do hiato <b>oo(s)</b> perde o acento circunflexo. Exemplos: <i>enjoo</i> (substantivo e flexão do verbo <i>enjoar</i>), <i>povoo</i> (flexão do verbo <i>povoar</i>), <i>voos</i> (substantivo e flexão do verbo <i>voar</i>). (Ver mais exemplos na pág. 36)</li> </ul>	

O que mudou 	Observações
<p><b>Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deixam de ser acentuadas as seguintes palavras homógrafas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>para</i> (flexão do verbo <i>parar</i>), homógrafa de <i>para</i> (preposição);</li> <li>– <i>pela(s)</i> (substantivo e flexão do verbo <i>pelar</i>), homógrafa de <i>pela(s)</i> (combinação de <i>per</i> e <i>la(s)</i>);</li> <li>– <i>pelo</i> (flexão do verbo <i>pelar</i>), homógrafa de <i>pelo(s)</i> (substantivo ou combinação de <i>per</i> e <i>lo(s)</i>);</li> <li>– <i>polo(s)</i> (substantivo), homógrafa de <i>polo(s)</i>, combinação de <i>por</i> e <i>lo(s)</i>);</li> <li>– <i>pera</i> (substantivo), homógrafa de <i>pera</i> (preposição).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O verbo <i>pôr</i> continua acentuado.</li> <li>• Continua a ser acentuada a forma <i>pôde</i> (terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo <i>poder</i>).</li> <li>• É <b>facultativo</b> o uso do acento circunflexo em: <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>dêmos</i> (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo <i>dar</i>), homógrafa de <i>demos</i> (primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo <i>dar</i>);</li> <li>– <i>fôrma</i> (substantivo), homógrafa de <i>forma</i> (substantivo/verbo).</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Acentuação gráfica das palavras oxítonas e paroxítonas (Base X)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deixam de ser acentuadas as vogais tônicas <b>i</b> e <b>u</b> das palavras paroxítonas precedidas de ditongo.</li> </ul> <p><b>Exemplo:</b> <i>baiuca</i>. (Ver mais exemplos na pág. 36)</p>	<p>Permanecem acentuadas as vogais tônicas <b>i</b> e <b>u</b> precedidas de ditongo de palavras oxítonas.</p> <p><b>Exemplos:</b> <i>Piauí, teiú, teiús, tuiuíú, tuiuíús</i>.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O <b>u</b> tônico dos verbos <b>arguir</b> e <b>redarguir</b> não é mais assinalado com acento agudo nas formas rizotônicas (quando o acento agudo cai em sílaba do radical) antes de <b>e</b> ou <b>i</b>.</li> </ul> <p><b>Exemplos:</b> <i>arguis</i> (segunda pessoa do singular do presente do indicativo), <i>argui</i> (terceira pessoa do singular do presente do indicativo e segunda pessoa do singular do imperativo), <i>arguem</i> (terceira pessoa do plural do presente do indicativo).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As formas verbais do tipo de <b>aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir</b> e afins admitem duas pronúncias diferentes, portanto duas <b>grafias</b> distintas: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Se o <b>u</b> dessas formas verbais for <b>tônico</b>, ele <b>deixa de ser acentuado graficamente</b>.</li> </ol> <p><b>Exemplo:</b> <i>averiguo</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>b) Porém, se o <b>a</b> e o <b>i</b> passarem a <b>tônicos</b>, eles <b>devem ser acentuados graficamente</b>.</li> </ol> <p><b>Exemplo:</b> <i>averíguo</i>.</p> <p>(Ver as conjugações nas págs. 37 e 38)</p> </li> </ul>	



✱ O que mudou	✱ Observações
<p><b>Trema</b> (Base XIV)</p> <p>O trema foi suprimido, exceto nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.</p> <p>Exemplos: <i>hübneriano</i> (de Hübner), <i>mülleriano</i> (de Müller), etc.</p> <p>(Ver exemplos de palavras que perderam o trema nas págs. 38 e 39.)</p>	
<p><b>Hífen</b> (Base XV)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Palavras compostas que perderam, em certa medida, a noção de composição são grafadas aglutinadamente.</li> </ul> <p>Exemplos: <i>girassol</i>, <i>madressilva</i>, <i>mandachuva</i>, <i>paraquedas</i>, <i>paraquedista</i>, <i>pontapé</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Usa-se o hífen em topônimos</b> compostos iniciados pelos adjetivos <b>grã</b>, <b>grão</b> ou por <b>forma verbal</b> ou <b>cujos elementos estejam ligados por artigos</b>.</li> </ul> <p>Exemplos: <i>Grã-Bretanha</i>, <i>Grão-Pará</i>, <i>Passa-Quatro</i>, <i>Trás-os-Montes</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Usa-se o hífen</b> em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.</li> </ul> <p>Exemplos: <i>abóbora-menina</i>, <i>couve-flor</i>, <i>erva-doce</i>, <i>feijão-verde</i>; <i>bênção-de-deus</i>, <i>erva-do-chá</i>, <i>ervilha-de-cheiro</i>, <i>fava-de-santo-inácio</i>; <i>bem-me-quer</i> (também conhecida como <i>margarida</i> ou <i>malmequer</i>); <i>andorinha-grande</i>, <i>cobra-capelo</i>, <i>formiga-branca</i>; <i>andorinha-do-mar</i>, <i>cobra-d'água</i>, <i>lesma-de-conchinha</i>; <i>bem-te-vi</i> (pássaro).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O advérbio <b>bem</b>, em muitos compostos, aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte.</li> </ul> <p>Exemplos: <i>benfazejo</i>, <i>benfeito</i>, <i>benfeitor</i>, <i>benquerença</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Usa-se o hífen</b> para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares.</li> </ul> <p>Exemplos: a divisa <i>Liberdade-Igualdade-Fraternidade</i>, a ponte <i>Rio-Niterói</i>, o percurso <i>Lisboa-Coimbra-Porto</i>, a ligação <i>Angola-Moçambique</i>.</p>	<p>O hífen continua a ser empregado nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos constituem uma unidade sintagmática e semântica.</p> <p>Exemplos: <i>arco-íris</i>, <i>decreto-lei</i>, <i>médico-cirurgião</i>, <i>tenente-coronel</i>, <i>tio-avô</i>, <i>guarda-noturno</i>, <i>mato-grossense</i>, <i>norte-americano</i>, <i>afro-asiático</i>, <i>afro-luso-brasileiro</i>, <i>azul-escuro</i>, <i>primeiro-ministro</i>, <i>conta-gotas</i>, <i>guarda-chuva</i>, etc.</p> <p>Os demais topônimos compostos são escritos com os elementos separados, sem hífen.</p> <p>Exemplos: <i>América do Sul</i>, <i>Belo Horizonte</i>, <i>Cabo Verde</i>, etc.</p> <p><b>Exceção:</b> <i>Guiné-Bissau</i>, consagrada pelo uso.</p> <p><i>Bem-vindo</i> continua com hífen.</p>



O que mudou 	Observações
<p><b>Hífen</b> (Base XVI)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usa-se o hífen nas formações com <b>aero-</b>, <b>agro-</b>, <b>ante-</b>, <b>anti-</b>, <b>arqui-</b>, <b>auto-</b>, <b>bio-</b>, <b>circum-</b>, <b>co-</b>, <b>contra-</b>, <b>eletro-</b>, <b>entre-</b>, <b>extra-</b>, <b>geo-</b>, <b>hidro-</b>, <b>hiper-</b>, <b>infra-</b>, <b>inter-</b>, <b>intra-</b>, <b>macro-</b>, <b>maxi-</b>, <b>micro-</b>, <b>mini-</b>, <b>multi-</b>, <b>neo-</b>, <b>pan-</b>, <b>pluri-</b>, <b>pós-</b>, <b>pré-</b>, <b>pró-</b>, <b>proto-</b>, <b>pseudo-</b>, <b>retro-</b>, <b>semi-</b>, <b>sobre-</b>, <b>sub-</b>, <b>super-</b>, <b>supra-</b>, <b>tele-</b>, <b>ultra-</b>, etc.</li> </ul> <p>a) se o <b>segundo elemento</b> começa por <b>h</b>.  <b>Exemplos:</b> <i>anti-higiênico, co-herdeiro, extra-humano, pré-história</i>, etc.</p> <p>b) se o <b>primeiro elemento</b> termina na <b>mesma vogal</b> com que se inicia o <b>segundo elemento</b>.  <b>Exemplos:</b> <i>anti-ibérico, contra-almirante, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno</i>, etc.</p> <p>c) nas formações com os prefixos <b>circum-</b> e <b>pan-</b>, quando o segundo elemento começa por <b>vogal, m</b> ou <b>n</b> (além de <b>h</b>, como já visto).  <b>Exemplos:</b> <i>circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude</i>.</p> <p>d) nas formações com os prefixos <b>hiper-</b>, <b>inter-</b> e <b>super-</b>, quando o segundo elemento começa por <b>r</b>.  <b>Exemplos:</b> <i>hiper-requintado, inter-resistente, super-revista</i>.</p> <p>e) depois dos prefixos <b>ex-</b> (com o sentido de estado anterior ou cessamento), <b>sota-</b>, <b>soto-</b>, <b>vice-</b> e <b>vizo-</b>.  <b>Exemplos:</b> <i>ex-almirante, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vizo-rei</i>.</p> <p>f) nas formações com os prefixos <b>pós-</b>, <b>pré-</b> e <b>pró-</b>, sempre tônicos e acentuados, quando o segundo elemento tem vida própria.  <b>Exemplos:</b> <i>pós-graduação, pré-escolar, pró-africano</i>.</p>	<p><b>Não</b> se usa o hífen em formações que contêm em geral os prefixos <b>des-</b> e <b>in-</b> e nas quais o segundo elemento perdeu o <b>h</b> inicial.  <b>Exemplos:</b> <i>desumano, desumidificar, inábil, inumano</i>, etc.</p> <p><b>Exceção:</b> Nas formações com o prefixo <b>co-</b>, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por <b>o</b>.  <b>Exemplos:</b> <i>cooperar, coobrigação, coocupante, cooperação, coordenar</i>, etc.</p> <p><b>Não se usa hífen</b> nas formas átonas (<b>pos-</b>, <b>pre-</b> e <b>pro-</b>).  <b>Exemplos:</b> <i>pospor, prever, promover</i>.</p>



✱ O que mudou	✱ Observações
<p><b>Hífen</b> (Base XVI)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não se usa hífen</b> nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por <b>r</b> ou <b>s</b>, sendo que essas consoantes são duplicadas. <i>Exemplos:</i> <i>antirreligioso, contrarregra, cosseno, extrarregular, infrassom</i>, etc.</li> <li>• <b>Não se usa hífen</b> nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal, se o segundo elemento começa por vogal diferente. <i>Exemplos:</i> <i>antiaéreo, coeducação, coedição, coautoria, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual</i>, etc.</li> </ul> <p>(Ver mais exemplos nas págs. 40 a 53)</p>	
<p><b><u>Divisão silábica</u></b> (Base XX)</p> <p>Se a palavra for composta ou for uma forma verbal seguida de pronome átono e se a partição no final da linha coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata.</p> <p><i>Exemplos:</i></p> <p>ex- -presidente</p> <p>vende- -se</p>	





# Texto oficial



## ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Considerando que o projecto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional;

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

a República Popular de Angola,

a República Federativa do Brasil,

a República de Cabo Verde,

a República da Guiné-Bissau,

a República de Moçambique,

a República Portuguesa,

e a República Democrática de São Tomé e Príncipe, acordam no seguinte:

Artigo 1º - É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

Artigo 2º - Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.



Artigo 3º - O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1 de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

Artigo 4º - Os Estados signatários adoptarão as medidas que entenderem adequadas ao efectivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA,  
José Mateus de Adelino Peixoto, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,  
Carlos Alberto Gomes Chiarelli, Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE,  
David Hopffer Almada, Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,  
Alexandre Brito Ribeiro Furtado, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,  
Luis Bernardo Honwana, Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA,  
Pedro Miguel de Santana Lopes, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE,  
Ligia Silva Graça do Espírito Santo Costa, Ministra da Educação e Cultura

# ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1990)

## Base I

### Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1º) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (â)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (í)	r R (erre)	

Obs.: 1. Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos:

*rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

2. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

2º) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropónimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*; *Kant*, *kantismo*; *Darwin*, *darwinismo*; *Wagner*, *wagneriano*; *Byron*, *byroniano*; *Taylor*, *taylorista*;

b) Em topónimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza*; *Kuwait*, *kuwaitiano*; *Malawi*, *malawiano*;

c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K* – *potássio* (de *kalium*), *W* – *oeste* (*West*); *kg* – *quilograma*, *km* – *quilómetro/quilômetro*, *kW* – *kilowatt*, *yd* – *jarda* (*yard*); *Watt*.

3º) Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de *Comte*; *garrettiano*, de *Garrett*; *jeffersónia/ jeffersônia*, de *Jefferson*; *mülleriano*, de *Müller*; *shakespeariano*, de *Shakespeare*.

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia/ fúchsia* e derivados, *buganvília/ buganvilea/ bougainvillea*).

4º) Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*,

*Nazaré*, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

- 5º) As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropónimos/antropônimos e topónimos/topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab*, *Isaac*; *David*, *Gad*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropónimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

- 6º) Recomenda-se que os topónimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

## Base II

### Do *h* inicial e final

- 1º) O *h* inicial emprega-se:

- a) Por força da etimologia: *haver*, *hélice*, *hera*, *hoje*, *hora*, *homem*, *humor*.  
b) Em virtude da adoção convencional: *hã?*, *hem?*, *hum!*.

- 2º) O *h* inicial suprime-se:

- a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);  
b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário*, *desarmonia*, *desumano*, *exaurir*, *inábil*, *lobisomem*, *reabilitar*, *reaver*.

- 3º) O *h* inicial mantêm-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico*/ *anti-higiênico*, *contra-haste*, *pré-história*, *sobre-humano*.

- 4º) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah!* *oh!*.

## Base III

### Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

## TEXTO OFICIAL

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

- 1º) Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara.*
- 2º) Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, álgido, almargem, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tãnger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru* (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), *canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jiboia, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito.*
- 3º) Distinção gráfica entre as letras *s*, *ss*, *c*, *ç* e *x*, que representam sibilantes surdas: *ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terso, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso* (identicamente *Codessal* ou *Codassal*, *Codesseda*, *Codessoso*, etc.), *crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mozza, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar; acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, almaço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguiça, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça* (grafia que pretere as erróneas/errôneas *Ceiça* e *Ceissa*), *Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe.*
- 4º) Distinção gráfica entre *s* de fim de sílaba (inicial ou interior) e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente.* De acordo com esta distinção convém notar dois casos:
  - a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x = s* muda para *s* sempre que está precedido de *i* ou *u*: *justapor, justalinear, misto, sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto*, em vez de *juxtapor, juxtalinear, mixto, sextina, Sixto.*
  - b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor idêntico ao de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*.
- 5º) Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix, flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez* (substantivo e forma do verbo *fazer*), *fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz, [Arcos de] Valdevez, Vaz.* A propósito, deve observar-se que é inadmissível *z* final equivalente a *s* em palavra não oxítone: *Cádis*, e não *Cádiz*.
- 6º) Distinção gráfica entre as letras interiores *s*, *x* e *z*, que representam sibilantes sonoras: *aceso, analisar, anestesia, artesão, asa, asilo, Baltasar, besouro, besuntar, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa, [Mar-*

co de] *Canaveses, coliseu, defesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, frenesi ou frenesim, frisar, guisa, improviso, jusante, liso, lousa, Lousã, Luso* (nome de lugar, homónimo/homônimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos, Meneses, narciso, Nisa, obséquio, ousar, pesquisa, portuguesa, presa, raso, represa, Resende, sacerdotisa, Sesimbra, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso; exalar, exemplo, exibir, exorbitar, exuberante, inexato, inexorável; abalizado, alfazema, Arcozelo, autorizar, azar, azedo, azo, azorrague, baliza, bazar, beleza, buzina, búzio, comezinho, deslizar, deslize, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, guízo, helenizar, lambuzar, lezíria, Mouzinho, proeza, sação, urze, vazar, Veneza, Vizela, Vouzela.*

## Base IV

### Das sequências consonânticas

1º) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

Assim:

- a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto.*
  - b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação, acionar, afetivo, aflicção, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo.*
  - c) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; facto e fato, sector e setor, ceptro e cetro, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.*
  - d) Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista e assuncionista; assumptione e assunção; assumptível e assuntível; peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.*
- 2º) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdalóide, amigdalopatia, amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnistia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, omnipotente, omnisciente, etc.*; o *t* da sequência *tm*, em *aritmética e aritmético.*

## Base V

### Das vogais átonas

1º) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u* em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:

- a) Com *e* e *i*: *ameaça, amealhar, antecipar, arrepiar, banear, boreal, campeão, cardeal* (prelado, ave, planta; diferente de *cardial* = “relativo à cárdia”), *Ceará, côdea, enseada, enteadado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear,*



## TEXTO OFICIAL

*peanha, quase (em vez de quási), real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixieira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial (adjetivo e substantivo), corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe (e identicamente Filipa, Filipinas, etc.), freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso.*

b) Com *o* e *u*: *abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoeira, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavoada, tábua, tãmbola, veio (substantivo e forma do verbo vir); açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fémur/fêmur, fistula, glândula, insua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábua, tabuada, tabuleta, trégua, virtualha.*

2º) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areeiro, areento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*.

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea, ee*): *galeão, galeota, galeote*, de *galé*; *coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*.

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: *horaciano, italiano, duniense, flaviense*, etc.): *açoriano, acriano* (de *Acre*), *camoniano, goisiano* (relativo a *Damião de Góis*), *siniense* (de *Sines*), *sofocliano, torriano, torriense* (de *Torre(s)*).

d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*.

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear* por *ceia*; *encadear* por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear, delinear, devanear, falsear, granjear, guerrear, hastear, nomear, semear*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio/prêmio*); etc.

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão *de moto próprio*); *tribo*, em vez de *tríbu*.

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotónicas/rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como

*abenção, abenções, etc.; destoar, com o, como destoo, destoas, etc.; mas acentuar, com u, como acentuo, acentuas, etc.*

## Base VI

### Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

- 1<sup>o</sup>) Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n*, se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã, grã, Grã-Bretanha, lâ, órfã, sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de *S. Brás de Alportel*); *clarim, tom, vacuum; flautins, semitons, zunzuns*.
- 2<sup>o</sup>) Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente, irmãmente, sãmente; lâzudo, maçãzita, manhãzinha, romãzeira*.

## Base VII

### Dos ditongos

- 1<sup>o</sup>) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai, ei, éi, ui; au, eu, éu, iu, ou: braçais, caixote, deveis, eirado, farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo, goivar, lençóis* (mas *lençoizinhos*), *tafuis, uivar; cacau, cacauzeiro, deu, endeusar, ilhéu* (mas *ilheuzito*), *mediu, passou, regougar*.

*Obs.:* Admitem-se, todavia, excecionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (*âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos derivados e compostos (*caetaninha, são-caetano, etc.*); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

- 2<sup>o</sup>) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:
  - a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir*: *constituís, influi, retribuí*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuis, fui, Guardafui, Rui, etc.*); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas do singular do presente do indicativo e de 2<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-air* e em *-oer*: *atrais, cai, sai; móis, remói, sói*.
  - b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: *fluídico, fluidez (u-í)*.
  - c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente

## TEXTO OFICIAL

por *ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo*: *áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, míngua, ténue/tênue, tríduo*.

- 3º) Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:
- a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra, zãibo; mão, mãozinha, não, quão, sótão, sotãozinho, tão; Camões, orações, oraçãozinhas, põe, repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ũi*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rũi = ruim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição.
- b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:
- i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam, deviam, escreveram, puseram*;
- ii) *em* (tónico/tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem, Bem bom, Bem posta, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, Benfeito, Benfica, benquisto, bens, enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém* (variação do *ámen*), *armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santa-rém, também; convêm, mantêm, têm* (3<sup>as</sup> pessoas do plural); *armazéns, desdêns, convêns, reténs; Belenzada, vintenzinho*.

## Base VIII

### Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1º) Acentuam-se com acento agudo:

- a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas *-a, -e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s)*.

*Obs.:* Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebé* ou *bebê, bidé* ou *bidê, canapé* ou *canapê, caraté* ou *caratê, croché* ou *crochê, guiché* ou *guichê, matiné* ou *matinê, nené* ou *nenê, ponjé* ou *ponjê, puré* ou *purê, rapé* ou *rapê*.

O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô, ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

- b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar na vogal tónica/tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r, -s* ou *-z*: *adorá-lo(s)* (de *adorar-lo(s)*), *dá-la(s)* (de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*), *fá-lo(s)* (de *faz-lo(s)*), *fá-lo(s)-às* (de *far-lo(s)-ás*), *habitá-la(s)-iam* (de *habitar-la(s)-iam*), *trá-la(s)-á* (de *trar-la(s)-á*).

- c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *retêm, sustêm; advêm, provêm*; etc.) ou *-ens*: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também*.
- d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi, -éu* ou *-ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói* (de *corroer*), *herói(s), remói* (de *remoer*), *sóis*.
- 2º) Acentuam-se com acento circunflexo:
- a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês, dê, dês* (de *dar*), *lê, lês* (de *ler*), *português, você(s); avô(s), pôs* (de *pôr*), *robô(s)*.
- b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r, -s* ou *-z*: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *fê-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *pôr-la(s)* ou *pôs-la(s)*).
- 3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/heterofônicas, do tipo de *cor* (*ô*), substantivo, e *cor* (*ó*), elemento da locução *de cor*; *colher* (*ê*), verbo, e *colher* (*é*), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

## Base IX

### Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

- 1º) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, voo; avanço, floresta; abençoo, angolano, brasileiro; descobrimento, graficamente, moçambicano*.
- 2º) Recebem, no entanto, acento agudo:
- a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l, -n, -r, -x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, *dócil* (pl. *dóceis*), *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carme*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), *líquen* (pl. *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lumens*); *açúcar* (pl. *açúcares*), *almíscar* (pl. *almíscares*), *cadáver* (pl. *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (pl. *ímpares*); *Ájax, córtex* (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), *índice* (pl. *índice*; var. *índice*, pl. *índices*), *tórax* (pl. *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); *bíceps* (pl. *bíceps*; var. *bicípite*, pl. *bicípites*), *fórceps* (pl. *fórceps*; var. *fórcepe*, pl. *fórcipes*).
- Obs.: Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* e *sêmen*, *xénon* e *xênon*; *fémur* e *fêmur*, *vómer* e *vômer*; *Fênix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*.
- b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns* ou *-us*: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei*,

## TEXTO OFICIAL

*jóquei* (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáreis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantarieis* (de *cantar*), *fizereis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pónei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

- 3º) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroi-na*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoína*.
- 4º) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos*, *louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.
- 5º) Recebem acento circunflexo:
- a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, ou *-x*, assim como as respetivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênséis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbarés*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*).
- b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-ão(s)*, *-eis*, *-i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fósseis* (id.), *pênséis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*.
- c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3<sup>as</sup> pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são foneticamente paroxítonas (respetivamente /tājāj/, /vājāj/ ou /tējēj/, /vējēj/ ou ainda /tējēj/, /vējēj/; cf. as antigas grafias preteridas, *tēm*, *vēm*), a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3<sup>as</sup> pessoas do singular do presente do indicativo ou 2<sup>as</sup> pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *desconvêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detém*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*).
- Obs.: Também neste caso são preteridas as antigas grafias *detêm*, *intervêm*, *mantêm*, *provêm*, etc.
- 6º) Assinalam-se com acento circunflexo:
- a) Obrigatoriamente, *pôde* (3<sup>a</sup> pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).
- b) Facultativamente, *dêmos* (1<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo ou 2<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).



- 7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um *e* tónico/tónico oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem, deem* (conj.), *descreem, desdeem* (conj.), *leem, preveem, redeem* (conj.), *releem, reveem, tresleem, veem*.
- 8º) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tónica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como *enjo*, substantivo e flexão de *enjoar*, *povoo*, flexão de *povoar*, *vo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.
- 9º) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tónica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para(á)*, flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s) (é)*, substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo(é)*, flexão de *pelar*, *pelo(s) (ê)*, substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s) (ó)*, substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.
- 10º) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/heterofônicas do tipo de *acerto (ê)*, substantivo, e *acerto (é)*, flexão de *acertar*; *acordo (ô)*, substantivo, e *acordo (ó)*, flexão de *acordar*; *cerca (ê)*, substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca (é)*, flexão de *cercar*; *coro (ô)*, substantivo, e *coro (ó)*, flexão de *corar*; *deste (ê)*, contracção da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste (é)*, flexão de *dar*; *fora (ô)*, flexão de *ser* e *ir*, e *fora (ó)*, advérbio, interjeição e substantivo; *piloto (ô)*, substantivo, e *piloto (ó)*, flexão de *pilotar*; etc.

## Base X

### Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

- 1º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esauí*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.), *baía*, *balaústre*, *cafeína*, *ciúme*, *egoísmo*, *faísca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.
- 2º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de *nh*, *l*, *m*, *n*, *r* e *z*: *bainha*, *moinho*, *rainha*; *adail*, *paul*, *Raul*; *Aboim*, *Coimbra*, *ruim*; *ainda*, *constituínte*, *oriundo*, *ruins*, *triuíno*; *atrair*, *demiurgo*, *influir*, *influirmos*; *juiz*, *raiz*; etc.
- 3º) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tónica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas *-lo(s)*, *-la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)* (de *atrair-lo(s)*); *atraí-lo(s)-ia* (de *atrair-lo(s)-ia*); *possuí-la(s)* (de *possuir-la(s)*); *possuí-la(s)-ia* (de *possuir-la(s)-ia*).
- 4º) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).
- 5º) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí*, *teíú*, *teíús*, *tuiuíú*, *tuiuíús*.

## TEXTO OFICIAL

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

- 6º) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tónicos/tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu, instruiu, pauis* (pl. de *paul*).
- 7º) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tónica/tônica grafada *u* nas formas rizotónicas/rizotônicas: *arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam*. Os verbos do tipo de *aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo, averiguas, averigua, averiguam; averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxague, enxaguem, etc.; delinquo, delinquis, delinqui, delinquem; mas delinquimos, delinquíis*) ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas acentuadas fônica/fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo, averíguas, averígua, averíguam; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínqua, delínquam*).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.*) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir, extinguir, etc.*) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo, atinja, atinge, atingimos, etc.; distingo, distinga, distingue, distinguimos, etc.*).

## Base XI

### Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

- 1º) Levam acento agudo:
- As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe, cáustico, Cleópatra, esquálido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último*.
  - As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.*): *álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo*.
- 2º) Levam acento circunflexo:
- As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos* (de *dever*), *dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrengo, lôbrengo, nêspira, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego*.
  - As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tónica/tônica e terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, serôdio*.
- 3º) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tónicas/tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *académico/acadêmico, anatômico/anatômico, cénico/cênico, cômodo/*

*cômodo, fenómeno/fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo; Amazónia/Amazônia, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia, fêmeal/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténuel/tênue.*

## Base XII

### Do emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave:

- a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a+a*), *às* (de *a+as*).
- b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquêle, aquela, aqueles, aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s), àquela(s), àquilo; àqueloutro(s), àqueloutra(s).*

## Base XIII

### Da supressão dos acentos em palavras derivadas

- 1º) Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingénuo/ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).
- 2º) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebé/bebê*), *cafezada* (de *café*), *chepeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vin-tenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

## Base XIV

### Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saiüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar, constituiria, depoimento, esmiuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião; abaiucado, auiqui, caiuí, cauixi, piauiense; aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta, linguista, linguístico; cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiquidade.*

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3º, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

## Base XV

### Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

- 1º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infecção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.*

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*, etc.

- 2º) Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

Obs.: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

- 3º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi* (nome de um pássaro).

- 4º) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença*, etc.

- 5º) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico/além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pirenéus/aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimónia/sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*

- 6º) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia/água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*

- b) Adjetivas: *cor de açafão, cor de café com leite, cor de vinho;*  
 c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*  
 d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*  
 e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*  
 f) Conjuncionais: *afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*
- 7º) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

## Base XVI

### Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

- 1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-,* etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos/ autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-,* etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:
- a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiénico/anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmónico/contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, arqui-hipérbole, eletro-higrómetro/eletro-higrômetro, geo-história, neo-helénico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*  
 Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano*, etc.
- b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*  
 Obs.: Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar*, etc.
- c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*
- d) Nas formações com os prefixos *hiper-, inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*
- e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-, soto-, vice-* e *vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*
- f) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-, pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as corres-



## TEXTO OFICIAL

pondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação, pós-tônico/pós-tônico* (mas *pospor*); *pré-escolar, pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano, pró-europeu* (mas *promover*).

2º) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antisemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia*, tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia*.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual*.

3º) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*.

## Base XVII

### Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos*.

2º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, há de, hão de*, etc.

Obs.: 1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

## Base XVIII

### Do apóstrofo

1º) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'Os Lusíadas, d'Os Sertões; n'Os Lusíadas, n'Os Sertões; pel'Os Lusíadas, pel'Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas, em Os Lusíadas, por Os Lusíadas*, etc.



As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a A Relíquia*, *a Os Lusíadas* (exemplos: *importância atribuída a A Relíquia*; *recorro a Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A = à*, *a Os = aos*, etc.

- b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: *d'Ele*, *n'Ele*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'O*, *n'O*, *pel'O*, *m'O*, *t'O*, *lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela*, *n'Ela*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'A*, *n'A*, *pel'A*, *tu'A*, *t'A*, *lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: *confiamos n'O que nos salvou*; *esse milagre revelou-m'O*; *está n'Ela a nossa esperança*; *pugnemos pel'A que é nossa padroeira*.

À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O*, *a Aquela*, *a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O = ao*, *a Aquela = àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *a O que tudo pode*; *a Aquela que nos protege*.

- c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológico, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana*, *Rua de Sant'Ana*; *culto de Sant'Iago*, *Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste género/gênero, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana*, *ilhéu de Santana*, *Santana de Parnaíba*; *Fulano de Santiago*, *ilha de Santiago*, *Santiago do Cacém*. Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congêneres/congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares*, *Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana*, *Nuno Álvares*, *Pedro Álvares*, etc.

- d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água*, *cobra-d'água*, *copo-d'água*, *estrela-d'alva*, *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*.

2ª) São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo:

Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuado o que se estabelece nas alíneas 1ª) a) e 1ª) b)). Tais combinações são representadas:

- a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do*, *da*, *dos*, *das*; *dele*, *dela*, *deles*, *delas*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *disto*; *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *disso*; *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *daquilo*; *destoutro*, *destoutra*, *destoutros*, *destoutras*; *dessoutro*, *dessoutra*, *dessoutros*, *dessoutras*; *daqueloutro*, *daqueloutra*, *daqueloutros*, *daqueloutras*; *daqui*; *daí*; *dali*; *dacolá*; *donde*; *dantes* (= *antigamente*);

ii) *no*, *na*, *nos*, *nas*; *nele*, *nela*, *neles*, *nelas*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nisto*; *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *nisso*; *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *naquilo*; *nestoutro*, *nestoutra*, *nestoutros*, *nestoutras*; *nessoutro*, *nessoutra*, *nessoutros*, *nessoutras*; *naqueloutro*, *naqueloutra*, *naqueloutros*, *naqueloutras*; *num*, *numa*, *nuns*, *numas*; *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *noutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *nalguém*.

- b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas*, ou *dum, duma, duns, dumas*; *de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures*, ou *dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures*; *de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora*, ou *doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora*; *de aquém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre*.

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial *de ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante*.

*Obs.:* Quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o, a, os, as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto/fato de o conhecer; por causa de aqui estares*.

## Base XIX

### Das minúsculas e maiúsculas

- 1ª) A letra minúscula inicial é usada:
- Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.
  - Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera*.
  - Nos bibliónimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do Paço de Ninães* ou *O senhor do paço de Ninães*, *Menino de Engenho* ou *Menino de engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.
  - Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano*.
  - Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): norte, sul (mas: SW sudoeste).
  - Nos axiônimos/axiônimos e hagiônimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): *senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena* (ou *Santa Filomena*).
  - Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).
- 2ª) A letra maiúscula inicial é usada:
- Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*.
  - Nos topónimos/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria*.
  - Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno/ Netuno*.
  - Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social*.
  - Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.
  - Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).



- g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.
- h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO*, *NATO*, *ONU*; *H<sub>2</sub>O*; *Sr.*, *V. Ex<sup>a</sup>*.
- i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (*rua* ou *Rua da Liberdade*, *largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim*, *templo* ou *Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura*, *edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).

*Obs.:* As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, providas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

## Base XX

### Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de*, *bru-ma*, *ca-cho*, *lha-no*, *ma-lha*, *ma-nha*, *má-xi-mo*, *ó-xi-do*, *ro-xo*, *tme-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar*, *bi-sa-vô*, *de-sa-pa-re-cer*, *di-sú-ri-co*, *e-xâ-ni-me*, *hi-pe-ra-cús-ti-co*, *i-ná-bil*, *o-bo-val*, *su-bo-cu-lar*, *su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

- 1º) São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em *b*, ou *d*: *ab- legação*, *ad- ligar*, *sub- lunar*, etc., em vez de *a- blegação*, *a- dligar*, *su- blunar*, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a- blução*, *cele- brar*, *du- plicação*, *re- primir*; *a- clamar*, *de- creto*, *de- glutição*, *re- grado*; *a- tlético*, *cáte- dra*, *períme- tro*; *a- fluir*, *a- fricano*, *ne- vrose*.
- 2º) São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab- dicar*, *Ed- gardo*, *op- tar*, *sub- por*, *ab- soluto*, *ad- jetivo*, *af- ta*, *bet- samita*, *íp- silon*, *ob- viar*, *des- cer*, *dis- ciplina*, *flores- cer*, *nas- cer*, *res- cisão*; *ac- ne*, *ad- mirável*, *Daf- ne*, *dia- frag- ma*, *drac- ma*, *ét- nico*, *rit- mo*, *sub- meter*, *am- nésico*, *interam- nense*; *bir- reme*, *cor- roer*, *pror- rogar*; *as- segurar*, *bis- secular*, *sos- segar*; *bissex- to*, *contex- to*, *ex- citar*; *atroz- mente*, *capaz- mente*, *infeliz- mente*; *am- bição*, *desen- ganhar*, *en- xame*, *man- chu*, *Mân- lio*, etc.
- 3º) As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1º), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam- braia*, *ec- tlipse*, *em- blema*, *ex- plicar*, *in- cluir*, *ins- crição*, *subs- crever*, *trans- gredir*; *abs- tenção*, *disp- neia*, *inters- telar*, *lamb- dacismo*, *sols- ticial*, *Terp- sícore*, *tungs- ténio*.



## TEXTO OFICIAL

- 4º) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai-roso, cadei-ra, insti-tui, ora-ção, sacris-tães, traves-sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala-úde, áre-as, ca-apeba, co-ordenar, do-er, flu-idez, perdo-as, vo-os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai-ais, cai-eis, ensai-os, flu-iu*.
- 5º) Os digramas *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne-gue, ne-guei; pe-que, pe-quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á-gua, ambí-guo, averi-gueis; longín-quos, lo-quaz, quais-quer*.
- 6º) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex- -alferes, serená- -los-emos* ou *serená-los- -emos, vice- -almirante*.

## Base XXI

---

### Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.

Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

# Escreva certo pelo Acordo

## ✱ Palavras paroxítonas (sem acento)

### Ditongos abertos tônicos ei

alcateia	centopeia	geleia	Pauliceia
aleia	colmeia	gonorreia	pigmeia
amoreia	Coreia do Norte	ideia	piorreia
apneia	Coreia do Sul	Jureia	plateia
assembleia	coreico	Medeia	Pompeia
ateia	diarreia	moreia	prosopopeia
azaleia	dismenorreia	morfeia	Rubineia
boleia	dispneia	ninfeia	seborreia
Basileia	Dulcineia	nucleico	teodiceia
Boraceia	epopeia	odisseia	teteia
Brasileia	epopeico	onomatopeia	traqueia
Caldeia	Eritreia	onomatopeico	ureia
Cananeia	estreia	panaceia	verborreia
catleia	européia	pangeia	
cefaleia	farmacopeia	patuleia	

### Ditongos abertos tônicos oi

adenoide	claraboia	humanoide
Águas de Lindoia	dicroico	introito
alcaloide	espermatozoide	jiboia
androide	esquizoide	joia
apoio (do verbo <i>apoiar</i> )	esteroide	lambisgoia
asteroide	estoico	metanoia
benzoico	estroina	mesozoico
boia	etanoico	neozoico
boia-fria	flavonoide	ninfoide
butanoico	gastrozoide	ovoide
corticoide	heroico	paleozoico



paranoia	queloide	traqueoide
paranoico	reumatoide	traquitoide
paranoide	sequoia	tremoia
perestroica	tabloide	trioico
pinoia	tifoide	tripoide
piramboia	tipoia	trocoide
plutoide	tireoide	trofozooide
poliploide	tiroide	Troia
porta-joias	tramoia	urbanoide
proteico	trapezoide	

### Vogais tônicas i e u precedidas de ditongo

aiuba	feiura	reiuna
baeuna	Daiuca	saiinha (de <i>saia</i> )
baiuca	gaiuta	Sauipe
Bocaiuva	Groairas	suaile
boiuno	Guaiba	taoismo
cauila (variante de <i>caiura</i> )	Guaiuba	tuiuca
cheinho (de <i>cheio</i> )	Guaraiuva	tuiuva
cuiuba	Ipuiuna	veiudo
eoipo	maoismo	
feiume	muiuna	

### Hiato oo

abenção	moo (do verbo <i>moer</i> )
abotoo (do verbo <i>abotoar</i> )	perdoo
coo (do verbo <i>coar</i> )	roo (do verbo <i>roer</i> )
coroo (do verbo <i>coroar</i> )	soo (do verbo <i>soar</i> )
doo (do verbo <i>doar</i> )	sobrevoos
enjoo	voo
leiloo	povoo (do verbo <i>povoar</i> )
magoo (do verbo <i>magoar</i> )	zoo



✱ **Exemplos de formas verbais com duas pronúncias diferentes e, portanto, com duas grafias diferentes**

<b>Averiguar</b>		
<b>Antes</b>	<b>Agora</b>	
	<b>quando o u for tônico (sem acento gráfico)</b>	<b>quando o a ou o i forem tônicos (com acento gráfico)</b>
<u>Presente do indicativo</u> averiguo averiguas averigua averiguam	<u>Presente do indicativo</u> averiguo averiguas averigua averiguam	<u>Presente do indicativo</u> averíguo averíguas averígua averíguam
<u>Presente do subjuntivo</u> averigúe averigúes averigúe averigúem	<u>Presente do subjuntivo</u> averigue averigues averigue averiguem	<u>Presente do subjuntivo</u> averígue averígues averígue averíguem

<b>Enxaguar</b>		
<b>Antes</b>	<b>Agora</b>	
	<b>quando o u for tônico</b>	<b>quando o a e o i forem tônicos</b>
<u>Presente do indicativo</u> enxáguo enxáguas enxágua enxáguam	<u>Presente do indicativo</u> enxaguo enxaguas enxagua enxaguam	<u>Presente do indicativo</u> enxáguo enxáguas enxágua enxáguam
<u>Presente do subjuntivo</u> enxágüe enxágües enxágüe enxágüem	<u>Presente do subjuntivo</u> enxague enxagues enxague enxaguem	<u>Presente do subjuntivo</u> enxágue enxágues enxágue enxáguem



Delinquir		
Antes	Agora	
	quando o u for tônico	quando o a e o i forem tônicos
<u>Presente do indicativo</u>	<u>Presente do indicativo</u>	<u>Presente do indicativo</u>
- delínqües delínqüe delinquimos delinquís delinquem	delinquo delinquis delinqui delinquimos delinquís delinquem	delínquo delínques delínque - - delínquem
<u>Presente do subjuntivo</u>	<u>Presente do subjuntivo</u>	<u>Presente do subjuntivo</u>
- - - - - -	- - - - - -	delínqua delínquas delínqua - - delínquam

## \* Trema

águem (do verbo *aguar*)

aguentar

alcaguetar

alcaguete

anhanguera

aquífero

arguição

arguidor

arguir

banguê

bilíngue

Birigui

cinquenta

cinquentão

cinquentenário

consequência

delinquência

delinquente

delinquir

deságuem (do verbo *desaguar*)

eloquência

eloquente

enxágue

enxaguei

equestre

equidade

equidistância

equidistante

equino

exequível

frequência

frequentar

grandiloquência

grandiloquente

inexequível

iniquidade

lingueta

linguiça

linguista

linguística

liquidação

liquidificador

líquido

mingue (do verbo *minguar*)

pinguim



quingentésimo	sequela	tranquilidade
quinquagenário	sequência	tranquilizar
quinquagésimo	sequenciador	tranquilo
quinquenal	sequencial	triciquentenário
quinquênio	sequenciar	trilíngue
quiproquó	sequestrador	trilinguismo
sagueiro	sequestrar	trilinguista
sagui	sequestro	trilinguístico
saguiguacu	seriguela	ubiquidade
sanguinário	sociolinguístico	unguento
sanguíneo	subsequente	unguiculado

## ✱ Hífen

### Topônimos

- **Iniciados por *grã* e *grão***

Grã-Bretanha  
Grão-Pará

- **Iniciados por verbo**

Abre-Campo (município de MG)	Passa-e-Fica (município do RN)
Passa-Quatro (município de MG)	Passa-Sete (município do RJ)
Passa-Tempo (município de MG)	Quebra-Costas
Quebra-Dentes	São Miguel do Passa-Quatro (município de GO)
Traga-Mouros	Trinca-Fortes

- **Elementos ligados por artigo**

Albergaria-a-Velha  
Baía de Todos-os-Santos  
Entre-os-Rios  
Montemor-o-Novo  
Trás-os-Montes



## Prefixos e falsos prefixos

### • Aero-

---

aerobalística	aerofone	aeroportuário
aerobiose	aerografia	aeroquímico
aerocartografia	aerograma	aerorraquia
aeroclube	aeroincubadora	aerossinusite
aerodinâmica	aerolevantamento	aerossol
aeroelasticidade	aeromecânica	aerossondagem
aeroeletromagnetismo	aeromodelismo	aerotáxi
aeroespacial	aeronavegação	aerotopografia
aerofilatelia	aeropericardia	aerotransporte
aerofilme	aeropioneirismo	aerovia
aerofiltro	aeropista	

### • Agro-

---

agroaçucareiro	agroecossistema	agroquímica
agroalimentar	agrogeologia	agrotécnico
agrobiologia	agroindustrial	agrotóxico
agroclimático	agrometeorologia	agrovia
agrodoce	agronegócio	
agroecologia	agropecuária	

### • Ante-

---

anteato	ante-hipófise	anteontem
anteaurora	ante-histórico	anteporta
antebraço	anteislâmico	antessacristia
antecâmara	antejulgado	antessala
antecena	antelábio	antessentir
antecrepuscular	antemanhã	antessocrático
antedata	antemeridiano	antetítulo
antediluviano	antemuralha	antevéspera
antedizer	antenasal	antevisão
anteface	anteocupação	
antegramatical	anteolhos	

### • Anti-

---

antiabortivo	antiácido	antialcoólico
antiabrasivo	antiaderente	antialérgico
antiacadêmico	antiaéreo	antiamericanismo



antiartístico  
antiautoritário  
anticolonial  
antieconômico  
antielitista  
antiescravagista  
antiesportivo  
antiespumante  
antiético  
anti-hemorragico  
anti-herói  
anti-higiênico  
anti-horário  
anti-ibérico  
anti-imperialismo  
anti-imperialista  
anti-infeccioso  
anti-inflacionário  
anti-inflamatório  
anti-intelectual

antioxidante  
antirrábico  
antirracional  
antirracismo  
antirradar  
antirradiação  
antirraquítico  
antirreflexo  
antirreformismo  
antirregimental  
antirregulamentar  
antirreligioso  
antirrepublicano  
antirressonância  
antirreumático  
antirrevisionismo  
antirrevolucionário  
antirromântico  
antirroubo  
antirrugas

antirruído  
antissatélite  
antissátira  
antissecreatório  
antissegregacionismo  
antissemita  
antissepsia  
antissequestro  
antissifilítico  
antissigma  
antissimétrico  
antissísmico  
antissistemático  
antissocial  
antissolar  
antissolene  
antissoror  
antissoviético  
antissubmarino

• **Arqui-**

---

arquibilionário  
arquicélebre  
arquicérebro  
arquiclássico  
arquiconfraria  
arquidiocese  
arquiduque  
arquiiepiscopado

arqui-hipérbole  
arqui-inimigo  
arqui-inimizade  
arqui-irmandade  
arquimilionário  
arquiministro  
arquirrabino  
arquirrival

arquirrivalidade  
arquirromântico  
arquissacerdote  
arquisseguro  
arquissenador  
arquissinagoga  
arquissogro  
arquivulgar

• **Auto-**

---

autoacusação  
autoadesivo  
autoadministração  
autoadmiração  
autoafirmação  
autoagressão  
autoajuda

autoanálise  
autoaplicável  
autoaprendizagem  
autobiografia  
autocensura  
autocolante  
autoconfiança

autoconhecimento  
autoconsciência  
autocontemplação  
autocontrole  
autocrítica  
autodefesa  
autodestruição



autodomínio	autointoxicação	autorretrato
autoeducativo	auto-observação	autorrotação
autoelogio	auto-ônibus	autossatisfação
autoescola	auto-oscilação	autossegmental
autoestima	autopiedade	autosensibilização
autoestrada	autopista	autoserviço
autofinanciamento	autoproteção	autosofrimento
autogestão	autopunição	autossoro
autogoverno	autorradiografia	autossubsistência
autoidolatria	autorreductor	autossuficiente
autoignição	autorreflexão	autossugestão
autoimolação	autorregenerar-se	autossustentável
autoimposição	autorreger-se	autotransformação
autoimunidade	autorregulamentação	autotransfusão
autoindução	autorregular-se	autovacina
autoinfecção	autorreplicar-se	
autoinstrução	autorrespeito	

• **Bio-**

---

bioacústica	bioengenharia	bioneveiro
bioastronomia	bioética	biopirataria
bioativo	biofertilizante	bioquímica
biobibliografia	biofísica	biorritmo
biocibernética	biogás	biosatélite
bioclima	bioindústria	biosistema
biocombustível	biolinguística	biossocial
biodegradável	biomagnético	bioteste
biodigestor	biomassa	
biodiversidade	biomecânica	

• **Circum-**

---

circum-adjacência	circum-mediterrâneo	circum-oral
circum-ambiente	circum-meridiano	circum-orbital
circum-escolar	circum-murado	
circum-hospitalar	circum-navegação	

• **Co-**

---

coacusado	coadministrador	coarrendador
coadministração	coadministrar	coarrendamento



coarrendar	cogerir	coproduzir
coarticulação	cogestão	copropriedade
coautor	co-habitação	coproprietário
coautoria	co-habitante	coprotetor
coavalista	co-habitar	corradical
coaxial	co-herdar	corré
codetentor	co-herdeiro	corréu
codevedor	cointeressado	corredator
codireção	colatitude	corredentor
codiretor	colegatário	corresponsabilidade
codiretoria	coobrigação	corresponsável
codoador	coobrigado	cossecante
codominância	coocupante	cosseguro
codominante	cooperar	cosseno
coedição	coordenar	cossignatário
coeditar	coparceiro	cossísmico
coeditor	coparticipação	cossismo
coeducação	coparticipante	cotipo
coeducar	coparticipar	cotutela
coexistência	copaternidade	cotutor
coexistir	copatrocínio	covalência
cofator	copiloto	covalente
cofiador	coprodução	covariação
cofêrência	coprodutor	covariante

• **Contra-**

---

contra-acusação	contraespionagem	contrarrazão
contra-acusar	contraespionar	contrarreação
contra-alísio	contraexemplo	contrarreforma
contra-almirante	contra-harmônico	contrarregra
contra-antena	contraindicação	contrarregulador
contra-anúncio	contraindicado	contrarrelógio
contra-apelo	contraindicar	contrarreparo
contra-argumento	contrainformação	contrarréplica
contra-arrazoado	contrainformar	contrarrepto
contra-assinatura	contrairritação	contrarretábulo
contra-atacante	contraofensiva	contrarrevolução
contra-atacar	contraoferta	contrarrevolucionário
contra-aviso	contraordem	contrarrótulo
contracautela	contrarrampa	contrarroture



contrarruptura  
contrasseguro  
contrasselar  
contrasselo

contrassenha  
contrassenso  
contrassignificação  
contrassinal

contrassoca  
contrassujeito

• **Eletro-**

---

eletroacústica  
eletroanálise  
eletrobalança  
eletrocapilar  
eletrocardiograma  
eletrochoque  
eletrodinâmica  
eletroeletrônico  
eletroencefalograma  
eletrogravura  
eletro-higrômetro

eletroímã  
eletroluminescência  
eletromagnético  
eletromecânico  
eletronegatividade  
eletro-oculografia  
eletro-oculograma  
eletro-ótica  
eletropositividade  
eletroquímica  
eletrorresistividade

eletrorretinografia  
eletrossiderurgia  
eletrossíntese  
eletrossol  
eletrossono  
eletrotécnica  
eletroterapia  
eletrotérmico  
eletrotônus  
eletrovalência

• **Ex-**

---

ex-almirante  
ex-aluno  
ex-bolsista  
ex-cantora  
ex-cônjuge  
ex-diretor  
ex-gerente  
ex-hospedeira  
ex-inspetor  
ex-jogador

ex-marido  
ex-ministro  
ex-motorista  
ex-mulher  
ex-namorado  
ex-ouvinte  
ex-pesquisador  
ex-presidente  
ex-primeiro-ministro  
ex-quartel-general

ex-rainha  
ex-refém  
ex-sócio  
ex-técnico  
ex-universitário  
ex-vice-presidente  
ex-xadrezista  
ex-zagueiro

• **Extra-**

---

extra-abdominal  
extra-alcance  
extra-amazônico  
extra-atmosférico  
extracelular  
extraconjugal  
extracontinental  
extracontratual

extracorpóreo  
extracorrente  
extracraniano  
extracurricular  
extraembrionário  
extraescolar  
extrafino  
extra-hepático

extra-humano  
extrajudicial  
extrajurídico  
extralinguístico  
extraliterário  
extramatrimonial  
extramuros  
extramusical



extranatural  
extraocular  
extraoficial  
extraprograma  
extrarregimento  
extrarregulamentar

extrarregular  
extrassagital  
extrasseco  
extrassensível  
extrassensorial  
extrassístole

extrassolar  
extraterrestre  
extraterritorial  
extratextual  
extratropical  
extrauterino

• **Geo-**

---

geoanticlinal  
geobiologia  
geobotânica  
geocauda  
geocêntrico  
geocentrismo  
geocíclico  
geociência  
geoclimático  
geocronologia  
geodemografia

geodinâmica  
geoecologia  
geoeconomia  
geoeletricidade  
geoestratégico  
geofilomorfo  
geofísica  
geo-hidrografia  
geo-história  
geolinguística  
geomagnético

geomedicina  
geoparque  
geopolítico  
geoquímica  
geossérie  
geossíncrono  
geotécnica  
geotermal  
geotêxtil

• **Hidro-**

---

hidroavião  
hidrobiologia  
hidrocarboneto  
hidrocefalia  
hidrodinâmica  
hidroelétrica /  
hidrelétrica

hidrofone  
hidroginástica  
hidromassagem  
hidromineral  
hidronefrose  
hidroplâncton  
hidrorrepelente

hidrossemeadura  
hidrossolúvel  
hidroterapia  
hidrotermal  
hidrovia

• **Hiper-**

---

hiperácido  
hiperagudo  
hiperagressivo  
hiperativo  
hiperbraquicefalia  
hipercalórico  
hipercorreto  
hiperdesenvolvimento  
hiperdosagem

hiperespaço  
hipergaláxia  
hiper-hedonismo  
hiper-humano  
hiperinflação  
hiperirritabilidade  
hipermercado  
hipernúcleo  
hiperosteose

hiperparasita  
hiperprodução  
hiper-rancoroso  
hiper-realista  
hiper-requintado  
hiper-requisitado  
hiper-resistente  
hiper-rugoso  
hipersalino



hipersensível	hipertexto	hipervalorizar
hipertensão	hiperuricemia	hiperventilado

• **Infra-**

---

infra-assinado	infraestrutura	infraordem
infra-axilar	infra-hepático	infrarrenal
infrabasilar	infralitoral	infrassom
infraclasse	inframandibular	infravermelho

• **Inter-**

---

interacadêmico	interescolar	interparietal
interalveolar	interestadual	interplanetário
interamericano	interface	inter-racial
interauricular	interglacial	inter-radial
interbancário	inter-helênico	inter-regional
intercâmbio	inter-hemisférico	inter-relação
intercapilar	inter-humano	inter-resistente
intercelular	interindependência	intersideral
intercervical	interinsular	intertextual
intercollegial	interjacente	intertítulo
intercontinental	interlaçar	interventricular
interdental	intermaxilar	intervocábulo
interdisciplinar	intermolecular	

• **Intra-**

---

intra-articular	intramuscular	intratextual
intracelular	intranasal	intratorácico
intradilatado	intraocular	intrauterino
intraespecífico	intraoral	intravascular
intra-hepático	intraósseo	
intramedular	intrapulmonar	

• **Macro-**

---

macrocefalia	macroestrutura	macronúcleo
macrocinema	macrofauna	macroplâncton
macroclima	macrogameta	macrorregião
macrocosmo	macroinstrução	macrossismo
macroeconomia	macrometeorito	macrotársico



• **Maxi-**

---

maxicasaco	maxidicionário	maxissaia
maxidesvalorização	maxiexploração	maxivestido

• **Micro-**

---

microacústico	microestrutura	micropaleontologia
microambiente	microevolução	microparasita
microampère	microfibra	microplâncton
microanálise	microfotografia	microprocessador
microbiologia	micrograma	microrradiografia
microcaloria	micro-habitat	microrregião
microcâmara	microimagem	microrreprodução
microcápsula	microinformática	microssaia
microcefalia	microinstrumento	microsegundo
microcinema	microlitro	microssismo
microcircuito	micromecânica	microssismógrafo
microcirurgia	microminiatura	microsonda
microclima	micronuclear	microterremoto
microcomputador	micro-onda	microtexto
microdicionário	micro-ônibus	microvascular
microeconomia	micro-orgânico / microrgânico	microvolt
microelemento		microwatt
microeletrônico	micro-organismo / microrganismo	
microempresa		

• **Mini-**

---

minibiblioteca	minienciclopédia	minirrádio
minicalculadora	minigolfe	minirretrospectiva
minicasaco	mini-herói	minissaia
minicomício	mini-igreja	minissérie
miniconto	minijardim	minivestido
minidesvalorização	minimundo	
minidicionário	miniquadro	

• **Multi-**

---

multiangular	multicultural	multilateral
multibilionário	multidisciplinar	multilingue
multicelular	multiétnico	multilustroso
multicolorido	multifacetado	multimídia



multimilionário	multiplano	multissegmentado
multinacional	multipolaridade	multitarefa
multiocular	multiprocessador	multiusuário
multiovulado	multirracial	multivalência
multipartido	multissecular	

• **Neo-**

---

neoacadêmico	neo-hebraico	neo-otoplástica
neobarroco	neo-helênico	neopoesia
neocapitalismo	neo-hinduísmo	neoquinhetismo
neociência	neoimperialismo	neorrealismo
neoclássico	neompressionismo	neorrenascentista
neocolonialismo	neoliberal	neorrepública
neodarwiniano	neolinguística	neorromano
neoescolástica	neomedieval	neossalomônico
neoexpressionismo	neonatal	neossiríaco
neofascismo	neonazismo	neotaoismo
neoglaciação	neo-ortodoxia	neovascularização

• **Pan-**

---

pan-africano	panfobia	pan-negritude
pan-americano	pangeometria	pan-oftalmite
pan-arabismo	pan-helenismo	panromânico
pancontinental	pan-islamismo	pansexual
pancromático	panléxico	
pan-eslavismo	pan-mítico	

• **Pluri-**

---

plurianual	plurifloro	pluriovulado
pluricelular	plurilateral	plurinominal
pluricultural	plurilíngua	plurissecular
pluridisciplinar	plurilinguista	plurivalência

• **Pós-**

---

pós-adolescência	pós-doutorado	pós-guerra
pós-barroco	pós-eleitoral	pós-hipnótico
pós-clássico	pós-escrito	pós-impressionismo
pós-colonial	pós-exílio	pós-industrial
pós-comunismo	pós-glacial	pós-medieval
pós-datado	pós-graduação	pós-modernismo



pós-moderno  
pós-natal  
pós-operatório  
pós-parto

pós-produção  
pós-romantismo  
pós-simbolista  
pós-socrático

pós-tônico  
pós-venda  
pós-verbal

• **Pré-**

---

pré-adaptação  
pré-adolescência  
pré-ajustado  
pré-aviso  
pré-bizantino  
pré-cambriano  
pré-câncer  
pré-capitalismo  
pré-carnavalesco  
pré-carolíngio  
pré-censura  
pré-colombiano  
pré-colonial  
pré-combustão  
pré-conceito (sentido  
de conceito prévio)  
pré-condição  
pré-contrato  
pré-cozido  
pré-datado  
pré-diluviano  
pré-eleitoral  
pré-embrionário  
pré-encolhido

pré-escola  
pré-escolar  
pré-estreia  
pré-fabricado  
pré-formação  
pré-glacial  
pré-gravação  
pré-juízo (sentido de  
juízo prévio)  
pré-habitação  
pré-helênico  
pré-história  
pré-impressão  
pré-industrial  
pré-jurídico  
pré-lançamento  
pré-matrícula  
pré-menstrual  
pré-modernismo  
pré-nasalizado  
pré-natal  
pré-nupcial  
pré-olímpico  
pré-operatório

pré-primário  
pré-qualificar  
pré-reformista  
pré-renascentista  
pré-republicano  
pré-requisito (sentido  
de requisição prévia)  
pré-revolucionário  
pré-romântico  
pré-saber  
pré-seleção  
pré-santificado  
pré-seletor  
pré-sensibilizado  
pré-sexual  
pré-simbolista  
pré-socialismo  
pré-socrático  
pré-traçado  
pré-universitário  
pré-venda  
pré-vestibular

• **Pró-**

---

pró-africano  
pró-análise  
pró-britânico  
pró-desarmamento

pró-europeu  
pró-homem  
pró-memória  
pró-ocidental

pró-sangue  
pró-socialismo

• **Proto-**

---

protoariano  
protobanto

protocloreto  
protoderme

protoeslavo  
protoestrela



protofloema	protoindustrialização	protorrevolução
protogaláxia	protojônico	protorromantismo
proto-herói	protolíngua	protossatélite
proto-história	protomártir	prototalo
proto-humano	protonauta	protozoonose
protoindo-europeu	protoplasma	

• **Pseudo-**

---

pseudoaleatório	pseudofruto	pseudoparênquima
pseudobulbo	pseudogene	pseudorrandômico
pseudociência	pseudo-hermafrodita	pseudossigla
pseudodiamante	pseudolatim	pseudotronco
pseudoepígrafe	pseudomembrana	pseudoverticilado
pseudoesfera	pseudonumeral	
pseudofilosofia	pseudo-ortorrômico	

• **Retro-**

---

retroagir	retrofoguete	retrotrair
retrocarga	retroprojeção	retrovírus
retrodifusão	retrorrefletor	retrovisor
retroespalhamento	retrosseguir	

• **Semi-**

---

semiaberto	semidocumentário	semi-interno
semiacabado	semieixo	semiletrado
semiacordado	semielíptico	semilíquido
semianalfabeto	semiembriagado	semimorto
semiângulo	semierudito	seminômade
semiaquático	semiescavidão	semioficial
semiárido	semiescuro	semiobscuridade
semiautomático	semiesfera	semirracional
semibárbaro	semiespecializado	semirreal
semibruto	semifeudal	semirreboque
semicarbonizado	semifinal	semirreligioso
semicerrado	semi-herbáceo	semirreta
semicírculo	semi-hospitalar	semirrígido
semicircunferência	semi-infantil	semirriso
semicivilizado	semi-integral	semirroto
semidestruído	semi-inteiro	semissábio
semideus	semi-internato	semisselvagem



semissintético  
semissistemização

semissólido  
semissoma

semissono

• **Sobre-**

---

sobreaviso

sobreface

sobressaia

sobrebanquinho

sobre-humano

sobressaturação

sobrecama

sobreimpressão

sobresselo

sobrecapa

sobreirritar

sobressemeiar

sobrecomum

sobrejuiz

sobressentença

sobrecoxa

sobreloja

sobressinal

sobredental

sobremarcha

sobressolar

sobredivino

sobreolhar

sobressoleira

sobre-elevação

sobrepasso

sobressubstancial

sobre-eminência

sobrerrenal

sobretaxa

sobre-erguer

sobrerrestar

sobrevalia

sobre-exaltar

sobrerrodela

sobrevento

sobre-excedente

sobrerrolda

sobrevida

sobre-excitação

sobrerroda

sobre-exposição

sobrerrosado

• **Sota-**

---

sota-capitão

sota-mestre

sota-proa

sota-embaixador

sota-ministro

sota-soberania

sota-general

sota-piloto

sota-voga

• **Soto-**

---

soto-capitão

soto-piloto

soto-voga

soto-mestre

soto-proa

soto-ministro

soto-soberania

• **Sub-**

---

Este prefixo segue o que o acordo estabelece, exceto no caso em que é seguido por palavra que começa com **r**. Nesse caso, recebe hífen para evitar que ocorra um encontro consonantal **br**, pois ele não pode ser pronunciado conjuntamente.

subafluente

sub-base

subclasse

subalimentação

sub-bloco

subcomissão

subantártico

sub-bosque

subcontinente

subaquático

subcapilar

subdelegado

subártico

subcategoria

subdesenvolvimento

subatômico

subchefe

subdiretor



subeditoria	sublocação	sub-reitor
subemprego	submandatário	sub-remunerado
subequatorial	subnúcleo	sub-reptício
subespécie	suboceânico	sub-rogar
subfaturar	suboficial	sub-rotina
subgênero	subordem	subsaariano
subgrupo	subósseo	subsargento
sub-hepático	subparte	subsatélite
sub-humano	subpolar	subseção
subinspetor	subprefeitura	subsecretário
subitem	sub-raça	subsolo
sublacustre	sub-região	subtítulo
subleito	sub-regional	subutilizar
subliteratura	sub-reino	subverbete

• **Super-**

---

superabundante	superfino	superquadra
superagalhar	supergrande	super-racional
superalimentação	super-herói	super-radical
superaquecimento	super-hidratação	super-reação
superbacana	super-homem	super-realista
superbactéria	superinfecção	super-requintado
supercampeão	superinterglacial	super-resfriado
supercivilização	superlotação	super-resistente
supercomputador	supermãe	super-revista
supercraque	supermodelo	supersecreto
superdose	supernovo	supersensível
superego	superorganismo	supersimples
superelevar	superoxidação	supersom
superestimar	superpopulação	supervácuo
superestrutura	superpotência	supervaidoso
superexposição	superpovoação	supervalorizado
superfamília	superprotegido	superviolento

• **Supra-**

---

supra-axilar	supraesofágico	supraglotal
supracondutor	supraexcitante	supra-hepático
supradialetal	suprafaríngeo	supra-humano



suprajurássico	supraocular	suprassegmental
supralabial	suprapartidário	suprassensível
supralunar	suprarracional	suprassumo
supramundano	suprarrealismo	supratorácico
supranacional	suprarrenal	supraventricular

• **Tele-**

---

telealuno	telefilme	teleobjetiva
telecine	telefotografar	teleprocessamento
telecurso	teleguiar	telerrobô
telediagnóstico	teleimpressor	teleteatro
teledramaturgia	telejornal	televizinho
tele-educação / teleducação	telemedicina	
	telenovela	

• **Ultra-**

---

ultra-apressado	ultra-humano	ultrassecular
ultrabásico	ultraleve	ultrassensível
ultracatólico	ultramaratona	ultrassofisticado
ultrachique	ultramicroscópio	ultrassom
ultraconservador	ultranaturalismo	ultrassônico
ultracorreto	ultrapuro	ultrassonografia
ultracurto	ultrarradical	ultrassonoro
ultrademocrático	ultrarrápido	ultrassonoterapia
ultraelevado	ultrarrealismo	ultraterreno
ultraesquerda	ultrarrevolucionário	ultravioleta
ultraeuropeu	ultrarridículo	ultravírus
ultraexistência	ultrarromântico	ultrazodiacal
ultrafiltro	ultrarroxos	
ultra-hiperbólico	ultrassecreto	

• **Vice-**

---

vice-almirante	vice-gerência	vice-primeiro-ministro
vice-campeão	vice-governador	vice-rainha
vice-chanceler	vice-líder	vice-rei
vice-comissário	vice-liderança	vice-reinado
vice-cônsul	vice-prefeito	vice-reitor
vice-diretor	vice-presidente	vice-secretário





# Bibliografia

## ✱ Dicionários

Instituto Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

\_\_\_\_\_. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

## ✱ Guia

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1991.

## ✱ Livro

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

## ✱ Publicação oficial

ACORDO ortográfico da língua portuguesa. *Diário do congresso nacional*, Brasília, 21 abr. 1995. Disponível em: <[www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios](http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios)>. Acesso em: 8 jul. 2008.

## ✱ Sites

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

CARDOSO, Elis de Almeida. Ortographia virou ortografia. Disponível em: <[http://www.museulinguaportuguesa.org.br/museudalinguaportuguesa/orthografia\\_virou\\_ortografia.html](http://www.museulinguaportuguesa.org.br/museudalinguaportuguesa/orthografia_virou_ortografia.html)>. Acesso em: 27 maio 2008.

GARCIA, Afrânio da Silva. O acordo ortográfico de 1995: seus antecedentes, seus pontos positivos e negativos, suas possíveis consequências. Disponível em: <[www.filologia.org.br/revista/artigo/3\(9\)5-14.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/3(9)5-14.html)>. Acesso em: 9 jun. 2008.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *Vocabulário Português & Latino*. Disponível em: <[www.ieb.usp.br/online/index.asp](http://www.ieb.usp.br/online/index.asp)>. Acesso em: 18 jun. 2008.

LAURIA, Márcio José. Reforma da língua portuguesa? Disponível em: <<http://www.casaeuclidiana.org.br/texto/ler.asp?Id=1653&Secao=120>>. Acesso em: 29 maio 2008.

RIBEIRO, Guilherme. Apontamentos sobre a história da evolução da língua. Disponível em: <[http://esjmlima.prof2000.pt/hist\\_evol\\_lingua/R\\_GRU-J.HTML](http://esjmlima.prof2000.pt/hist_evol_lingua/R_GRU-J.HTML)>. Acesso em: 27 maio 2008.

SCARTON, Gilberto. *Guia de produção textual: assim é que se escreve*. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <[www.pucrs.br/gpt/grafia.php](http://www.pucrs.br/gpt/grafia.php)>. Acesso em: 29 maio 2008.

WILLEMANN, José. Código Civil de 1916: Brasil por Brazil. Disponível em: <[http://www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-18/mat\\_33031.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-18/mat_33031.htm)>. Acesso em: 5 jun. 2008.



© Editora Moderna, 2008



**Coordenação editorial:** Áurea Regina Kanashiro  
**Elaboração e edição de texto:** Áurea Regina Kanashiro, Rogério Ramos, Regiane de Cássia Thahira  
**Preparação de texto:** Rogério Ramos, Anabel Ly Maduar  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Sandra Botelho de Carvalho Homma  
**Projeto gráfico:** Marta Cerqueira Leite  
**Capa:** Alexandre Gusmão  
*Fotos:* Chemistry / Photographer's Choice / Getty Images  
Gregor Schuster / Photographer's Choice / Getty Images  
**Coordenação de produção gráfica:** André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de arte:** Maria Lucia Ferreira Couto  
**Edição de arte:** Rodolpho de Souza  
**Editoração eletrônica:** Select Editoração  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Mônica Rodrigues de Lima  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Ana Lucia Soares  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Lima, Luciano Baneza Gabarron  
**Coordenação de bureau:** Américo Jesus  
**Tratamento de imagens:** Rodrigo Fragoso, Rubens M. Rodrigues  
**Pré-impressão:** Everton L. de Oliveira, Helio P. de Souza Filho, Marcio Hideyuki Kamoto, Vilney Stacciarini  
**Coordenação de produção industrial:** Wilson Aparecido Troque  
**Impressão e acabamento:**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

*Todos os direitos reservados.*

EDITORA MODERNA LTDA.  
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_ \_11) 2790-1500  
Fax (0\_ \_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2008

*Impresso no Brasil*

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Quais as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua portuguesa com a aprovação do novo Acordo Ortográfico?

Este **Guia do Acordo Ortográfico** procura responder a essa pergunta de uma maneira bem prática e objetiva. Um quadro apresenta de modo resumido as principais mudanças na ortografia e listas de exemplos ajudam a resolver as dúvidas de grafia.

E mais: texto oficial do Acordo e linha do tempo ilustrada, que mostra como a questão da unificação da escrita do português vem cercada de polêmica e de muita discussão desde o século XIX.

**GUIA DO**

# Acordo Ortográfico



**Moderna**